

Métodos e técnicas utilizados no ensino da disciplina de Contabilidade de Custos em cursos de Ciências Contábeis: um estudo exploratório em instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná.

FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

Lauro Brito De Almeida

MARCOS ROBERTO KÜHL

Rita Mara Leite

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar os métodos e técnicas de Ensino utilizadas por professores da disciplina de Contabilidade de Custos das Universidades Públicas do Estado do Paraná. Para cumprir o objetivo, tornou-se necessário realizar pesquisa direta junto aos professores, por meio de questionário. Os professores indicaram quais os métodos que mais utilizam e quais, na sua percepção, julgam mais eficientes para o Ensino da Contabilidade de Custos. O trabalho foi dividido em 4 partes: primeiro, analisou-se o papel do professor no ensino superior; em seguida, apreciou-se a o ensino da Contabilidade de Custos sob a ótica de vários estudiosos. Em seguida, apresentou-se o tema processo Ensino-aprendizagem e os Métodos e Técnicas de Ensino, enfocando-se vários pesquisadores da atualidade. E, por último, foram analisados os resultados da pesquisa empírica concernentes aos métodos utilizados pelos docentes e também da percepção deles sobre os métodos. Os resultados apresentados indicaram que, na percepção docente, vários são os métodos eficientes para o Ensino da Contabilidade de Custos. Entretanto, quando indicam os métodos que efetivamente utilizam são bastante restritos.

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

Métodos e técnicas utilizados no ensino da disciplina de Contabilidade de Custos em cursos de Ciências Contábeis: um estudo exploratório em instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná.

Fátima Aparecida da Cruz Padoan (UFPR) – fatimapadoan@gmail.com

Lauro Brito de Almeida (UFPR) – gbrito@uol.com.br

Marcos Roberto Kuhl (UFPR) – marcosrobertokuhl@hotmail.com

Rita Mara Leite (UFPR) – leite.rita@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar os métodos e técnicas de Ensino utilizadas por professores da disciplina de Contabilidade de Custos das Universidades Públicas do Estado do Paraná. Para cumprir o objetivo, tornou-se necessário realizar pesquisa direta junto aos professores, por meio de questionário. Os professores indicaram quais os métodos que mais utilizam e quais, na sua percepção, julgam mais eficientes para o Ensino da Contabilidade de Custos. O trabalho foi dividido em 4 partes: primeiro, analisou-se o papel do professor no ensino superior; em seguida, apreciou-se a o ensino da Contabilidade de Custos sob a ótica de vários estudiosos. Em seguida, apresentou-se o tema processo Ensino-aprendizagem e os Métodos e Técnicas de Ensino, enfocando-se vários pesquisadores da atualidade. E, por último, foram analisados os resultados da pesquisa empírica concernentes aos métodos utilizados pelos docentes e também da percepção deles sobre os métodos. Os resultados apresentados indicaram que, na percepção docente, vários são os métodos eficientes para o Ensino da Contabilidade de Custos. Entretanto, quando indicam os métodos que efetivamente utilizam são bastante restritos.

Palavras-chave: Métodos e técnicas de ensino, Professor de Contabilidade, Ensino da Contabilidade de custos.

Área temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos.

1 Introdução

A Contabilidade encontra-se em pleno desenvolvimento e, constantemente, surgem novos estudos sobre sua aplicação. Seu campo de atuação está cada vez mais amplo, pois verifica-se um grande avanço nas organizações, tornando-as complexas e, conseqüentemente, transformando-se em campo produtivo para a Ciência Contábil.

Em outros países, como nos Estados Unidos, pesquisadores levantam a possibilidade da internacionalização dos currículos de contabilidade, pois, devido à abertura de mercados internacionais, a contabilidade deve adaptar-se às novas tendências. (ADHIKARI, et. al, 1999).

Pode-se observar, ainda, que o avanço tecnológico vem causando grande impacto no desenvolvimento de todos os setores da economia e, a Contabilidade, não poderia deixar de se influenciar por tais acontecimentos (JORDAN, 1999). Nesse mesmo contexto, Crozatti (1999, p. 3) comenta que “a revolução tecnológica vai prosseguir. Seus verdadeiros efeitos sobre o trabalho nem sequer começaram”.

Atualmente, há uma exigência na formação de profissionais capazes em se adaptar à novos ambientes, de compreender e dominar a complexidade das relações e atividades humanas e, acima de tudo, coordenar o turbilhão de informações e novos conhecimentos, que se contrapõem aos padrões de referência até então dominantes. O Ensino Superior é uma

exigência que a sociedade nos impõe para acompanhar o desenvolvimento atual. Sabe-se que o desenvolvimento de um país também depende da evolução do Ensino.

A questão do Ensino em Contabilidade de Custos é a temática central deste artigo. Temática a que se incorpora a análise da formação docente e o seu papel no processo ensino-aprendizagem.

Para Nossa (1999, p. 6), a melhoria na qualidade de ensino não depende somente das mudanças curriculares e estruturais das instituições de Ensino Superior, mas, principalmente, da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores na capacidade de *formar* bons profissionais e não apenas *informá-los* sobre alguns conteúdos.

Analisando a situação do ensino em Contabilidade, Iudícibus e Marion (1986, p. 52), apud Nossa (1999, p. 2), concluem que a situação é delicada e consideram como principais deficiências do ensino de Contabilidade:

- a) falta de adequação do currículo;
- b) falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- c) falta de preparo do corpo docente;
- d) deficiência na metodologia do ensino da Contabilidade Introdutória;
- e) proliferação das instituições de ensino e órgãos de classe; e
- f) falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão.

A necessidade de mudanças na condução do ensino em Contabilidade é latente, pode-se chegar a essa conclusão por meio dos estudos já realizados na área, que o presente trabalho procura mostrar. Um dos fatores mais apontados diz respeito ao docente e sua forma de conduzir a aprendizagem.

Os professores são os transmissores do conhecimento, ao menos conhecimentos básicos, e, a maneira com que transmitem esses conhecimentos é fundamental para o desenvolvimento acadêmico. A busca de novos horizontes, ao se estudar o Ensino Superior em Contabilidade, sugere o desenvolvimento de novas metodologias de ensino.

Partindo deste quadro, buscou-se estudar os métodos e técnicas de ensino, especificamente junto aos docentes que ministram a disciplina de Contabilidade de Custos no curso de Ciências Contábeis, por meio de investigação feita por coleta de dados nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná, investigando a seguinte questão de pesquisa:

Quais os métodos e técnicas de ensino, utilizados por professores da disciplina de Contabilidade de Custos, nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná?

Para responder à questão, foram coletadas informações, junto aos professores de Contabilidade de Custos, dos cursos de graduação em Contabilidade, das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná.

2 Referencial Teórico

A primeira etapa do trabalho foi efetuar o levantamento do “Estado da Arte” em que se encontram os temas: O professor de Contabilidade no Ensino Superior, O Ensino da contabilidade de Custos, O processo Ensino-aprendizagem e os Métodos e Técnicas de Ensino. Esta etapa é importante para a compreensão do problema de pesquisa. Foram utilizados como fontes bibliográficas livros, dissertações, teses e artigos.

2.1 O professor de Contabilidade no Ensino Superior

A qualidade do ensino sempre está atrelada ao bom desempenho do docente, a forma com que conduz a aprendizagem é o fator que determinará a aprendizagem do educando, pois

de nada adiantará bons projetos de ensino, com currículos atualizados, recursos técnicos e financeiros adequados se o corpo docente não estiver preparado e comprometido com a Educação.

A tarefa docente vai muito além de transmitir conteúdos, para Freire (2006, p. 27) o professor deve ensinar o educando a pensar certo. Não há aprendizagem quando não há compreensão, apreensão do que se está transmitindo. Daí a impossibilidade de se tornar um ser crítico se, mecanicamente memorizador.

Alexander, (1960) já manifestava sua preocupação ao comentar que necessitamos de melhores professores porque não se pode promover a qualidade da Educação sem eles.

Quando se analisa a origem do ensino em Contabilidade no Brasil, percebe-se um perfil bastante tecnicista pois, devido à falta de docentes para atuarem ministrando as aulas, recrutavam-se profissionais de sucesso em sua área de atuação profissional, porém sem o devido preparo pedagógico.

Essa característica tecnicista persiste até hoje. Sobre a falta de preparo pedagógico do docente, Berbel (1994, p. 60) levanta a seguinte questão: “o fato de ingressarem na docência sem nenhuma exigência de ordem pedagógica foi sempre reforçador dessa tradição no ensino superior de que todos os profissionais poderiam ser docentes. E foram... e são! Mas com que preparo?”.

O que temos são ótimos profissionais, em sua área de atuação profissional que, quando ingressam na carreira do magistério, preocupam-se em “repassar” seus conhecimentos técnicos sem, no entanto, preocuparem-se em como o aluno estará recebendo esse conhecimento.

A formação pedagógica é extremamente necessária, pois sem esta, o docente encontrará muitas dificuldades em conseguir com que o aluno aprenda a aprender e, para isso, é preciso estar preparado.

Desta forma, o professor em Contabilidade deve aliar todo o seu conhecimento técnico com um referencial pedagógico que lhe dê condições para atuar como docente. Entretanto a simples inserção de determinado número de disciplinas pedagógicas não dará a estas condições de atuar em sala de aula. Neste sentido Vertecchi (1983, p. 10) alerta:

“(...) a tarefa de formação dos professores não é específica daquela parte da universidade que, pela denominação das disciplinas, aparece como diretamente implicada em problemas educativos, mas diz respeito a toda universidade, porque cada setor do conhecimento tem necessidade de desenvolver sua própria dimensão didática.”

O dilema de como formar ou dar condições para que o profissional em Contabilidade atue em sala de aula permeia os estudos desenvolvidos por pesquisadores da área do ensino em contabilidade, entretanto este é um tema que deve ser estudado à exaustão para que se consiga maiores avanços nesta área.

Andrade (2002, p. 27) comenta que as pesquisas apontam que “o Ensino de Contabilidade no Brasil é extremamente carente”. Corroborando com esta afirmação essa afirmação, Nossa (1999, p.128) conclui: “a maioria dos professores dos cursos de Ciências Contábeis possui um sofrível desempenho no exercício da função docente”.

Em sua dissertação de mestrado Andrade (2002, p.95) demonstra que, dos 56 docentes pesquisados 57% indicaram estarem sujeitos ao regime de tempo integral, mas, alguns deles exercem outra função, além da docência. O que se observa é que o tempo dedicado, exclusivamente à docência, é reduzido, e isso reflete as poucas pesquisas que temos na área.

As pesquisas que são desenvolvidas na área da Contabilidade invariavelmente são feitas sob diversos enfoques, no entanto a área do ensino é, ainda nos dias de hoje bastantes inexpressiva.

Quando se busca pesquisa, teses e dissertações, na área do Ensino em Contabilidade, pouco se encontram. As pesquisas, na área da Contabilidade, estão quase que em sua totalidade, voltadas para área técnica. Isto demonstra um certo “alijamento” do ensino.

Para ilustrar melhor tal cenário, os autores do presente trabalho procederam a uma investigação no sentido de levantar o número de teses e dissertações defendidas pelo programa de pós-graduação stricto sensu da Universidade de São Paulo (USP), os resultados são o que se apresenta na tabela 1.

Tabela 1 – Teses e dissertações defendidas 1962 a 2006 USP.

Temas	Mestrado	Percentual	Doutorado	Percentual
Ensino da Contabilidade	18	3,74%	5	3,05%
Outros temas	463	96,26%	159	96,95%
Total	481	100,00%	164	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

O programa stricto sensu da Universidade de São Paulo foi o alvo da pesquisa para elaboração da tabela 1 por se tratar do primeiro programa stricto sensu instalado no Brasil e por ser o único a possuir programa de doutorado com defesas já concluídas na área de Contabilidade, sendo considerado até hoje um referencial das pesquisas na área de Contabilidade

Com este cenário ilustrado na tabela acima fica caracterizada a necessidade da busca urgente de novas formas metodológicas, mas, para que isso ocorra, há que se ter, sobretudo, uma maior especialização docente, um maior envolvimento com a Educação. Sabe-se que há profissionais com grande conhecimento técnico, isso é algo que não se discute, o fato é a falta o preparo pedagógico.

Reforçando essa inquietação com a falta de preparo docente, Marcovitch, (1998, p. 75) comenta:

O professor tem de estar continuamente ligado à evolução dos conhecimentos em sua especialidade (...) Na condição de cidadão, ele já tem esse dever, mas, como professor, obriga-se mais ainda”. E ainda reforça afirmando que “não basta ao docente mostrar conhecimento dos fatos. Isso também o aluno consegue, através dos meios de comunicação em massa. Cabe ao professor oferecer condições para que o aluno consiga “construir” o conhecimento.

De acordo com Silva (2001, p.41), “a formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes, só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica, que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência”.

Cabe ao Educador provocar e incentivar o debate sobre os rumos da Educação, refletindo sobre que conhecimentos, competências e habilidades são indispensáveis aos futuros profissionais da área contábil.

Morais, (2004, p. 146), comenta que “é necessário estabelecer laços de cumplicidade entre os docentes, discentes e as IES, em uma luta democrática e aberta para promover a produção de conhecimentos que espelhem a realidade do exercício da profissão de Contador, produzindo e fortalecendo uma cultura inovadora, aberta e crítica, quanto aos assuntos que estejam à sua volta”.

O papel do professor é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Nérici (1967, p. 21) já descrevia como sendo função docente:

1. transmissão dos conhecimentos e técnicas válidas, elaboradas por gerações passadas;
2. formação da mentalidade científica;
3. formação do pesquisador;
4. formação do profissional;

5. formação do cidadão consciente e amadurecido, que sabe participar, com equilíbrio e eficiência, no meio social.

Conforme se pode verificar a citação acima data de 1967, de lá para cá muitas coisas mudaram, no entanto, a função do professor continua sendo a de condutor da aprendizagem, ou seja, continua sendo o agente essencial no desenvolvimento da aprendizagem.

2.2 O Ensino da Contabilidade de Custos

As pesquisas sobre o ensino da Contabilidade, no Brasil, ainda são muito insipientes, pesquisadores como Nossa, Marion e Martins, têm proporcionado alguns estudos na área, porém, ainda assim, encontram-se poucos. Tal cenário se dá devido aos poucos programas de mestrado e doutorado existentes no País, além de outros, dos quais já foram relatados quando abordado o tema: O professor de Contabilidade no Ensino Superior.

No que tange ao ensino da Contabilidade de Custos, mais escassos ainda são os estudos. O que se pode verificar é que, além dos problemas já identificados acima, a Contabilidade de Custos teve uma evolução lenta até o século XVIII, onde quase só existia a Contabilidade Financeira, pois esta estava estruturada para servir às empresas comerciais. A Contabilidade de Custos passou a ter uma maior importância quando houve a necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa que antes, nas empresas mercantilistas, não era desenvolvida.

Entretanto, devido ao crescimento das empresas, os administradores necessitavam de mais informações, e que tais informações fossem as mais precisas possíveis, desta forma, a Contabilidade de Custos passou a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial. (MARTINS, 1998).

O que se verifica, entretanto, é que a Contabilidade de Custos passou a ter uma importância crucial na formação do contador.

Sendo assim, verifica-se a importância em se pesquisar o ensino da Contabilidade de Custos e as metodologias nele empregadas, pois, estes aspectos influenciam sobremaneira os resultados obtidos na aprendizagem.

O Ministério da Educação, em sua Resolução 04/97, elaborou as diretrizes para o curso de Ciências Contábeis e apontou as competências e habilidade do egresso:

- a) ser proficiente:
 - no uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação (semiótica);
 - na visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil;
 - No uso de raciocínio lógico e crítico-analítico para solução de problemas;
 - Na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
 - Na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares par a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis;
- b) ser capaz de:
 - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial;
 - Exercer com ética as atribuições e prerrogativas, que lhes são prescritas por meio de legislação específica.

Como se pode observar, a Contabilidade de Custos está diretamente relacionada com as competências e habilidades apresentadas pelo Ministério da Educação como inerentes ao contador. E desenvolvê-las no educando é a tarefa primordial do ensino.

2.3 O processo ensino-aprendizagem

Vários são os fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, no entanto os que mais se destacam são: o professor e a forma com que atua em sala de aula e, o aluno e a forma com que aprende.

Ensinar e aprender constitui-se atividades diversas.

Para Valsecchi e Nogueira, apud Zani (2005, p. 28), ensinar, “de modo geral, designa a atividade do professor, e o conceito de Ensino refere-se à interação professor-aluno, tendo como produto final a aprendizagem.” Grisi, apud Paiva (2002, p. 28) conceitua Ensino como “uma forma de produzir modificações no indivíduo (em seu organismo, comportamento, personalidade) em virtude do condicionamento do ‘*processus*’ de sua evolução (crescimento, maturação e aprendizagem) pelos agentes exteriores (meio físico, biológico e social).

Ensinar é instruir, educar, fazer saber, comunicar conhecimentos, guiar, orientar, dirigir.

Aprender significa conhecer, ficar sabendo, adquirir habilidades, modificar hábitos.

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A aprendizagem, para Santos (2005, p.49) “é um processo organizado pela pessoa que aprende. Já o Ensino é uma ação de comunicação orientada no que diz respeito à transformação do aprendiz em sua formação”.

Portanto, a aprendizagem é desenvolvida pelo indivíduo que aprende, não há “fórmulas mágicas” que possam levar a todos apreender o conhecimento da mesma forma.

Em documento da UNESCO – Conferência Mundial sobre Educação Superior -, Paris, 1998, em seu artigo 9º, letra d, faz a seguinte recomendação: Novos métodos pedagógicos também devem pressupor novos métodos didáticos, que precisam estar associados a novos métodos de exame que coloquem à prova não somente a memória, mas, também, as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.

O processo ensino-aprendizagem deve ser conduzido por meio de recursos técnicos que promovam a aprendizagem do educando, para que alcance um grau de maturidade que o capacite a encontrar-se com a realidade de maneira consciente, equilibrada e eficiente.

Peleias (2006, p. 133) atribui ao professor a tarefa de auxiliar o aluno no processo ensino-aprendizagem, e à instituição de Ensino Superior, a responsabilidade de preparar os docentes para esse desafio. O mesmo autor define aprendizagem como sendo o processo de desenvolvimento do conhecimento, de como se aprende e define processo de Ensino como o conjunto de ações adotadas para se promover a aprendizagem. Um não existe sem o outro; a aprendizagem é o fim, o Ensino é o meio. A conjunção desses fatores recebe o nome de processo ensino-aprendizagem.

Sobre a importância da aprendizagem, Vasconcelos (1996, p.21) levanta as questões:

Existe ensino onde não há aprendizagem? (...) Por que ensina, para que ensina e para quem ensina são questões básicas que, se respondidas, levarão imediatamente a outras perguntas decorrentes e absolutamente necessárias: como se aprende, quando se aprende e de que forma melhor se aprende?

Indagações como a do autor deve sempre permear os agentes do processo Ensino-aprendizagem. A forma com que se ensina e como se aprende é o cerne de toda questão.

2.4 Métodos e técnicas de Ensino

A forma com que o professor atua em sala de aula, organizando suas atividades de Ensino, para transmissão do conhecimento e, conseqüentemente a assimilação pelos alunos é chamada de método de Ensino.

Nérici (1997, p. 255) define método de Ensino como o conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados, tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando para determinados objetivos. Dele faz uso o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, a adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes ideais.

Os métodos e as técnicas de pesquisa, de acordo com Nérici, (1970, p. 61) têm um objetivo comum que é “levar o educando a seguir um esquema para eficiência da aprendizagem”.

Conclui-se, portanto que os métodos de Ensino devem levar o aluno a estabelecer conexões com a realidade, estimulando-os para o desenvolvimento de competências.

Em se tratando do trabalho docente, o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI discorre que:

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes... Além disso, a necessidade de o ensino contribuir para a formação de capacidade de discernimento e do sentido das responsabilidades individuais impõe-se cada vez mais nas sociedades modernas se se pretente que os alunos sejam, mais tarde, capazes de prever e adaptar-se às mudanças, continuando a aprender ao longo de toda vida. (DELORS et al. , 2000, p. 157).

Ainda sobre essa importância, Marcovitch (1998, p. 74) afirma que não basta ao docente mostrar conhecimentos dos fatos. Isso também o aluno consegue, através dos meios de comunicação em massa. Cabe, portanto, ao professor oferecer **métodos úteis ao raciocínio analítico e disciplinado**. (grifo nosso).

Vários são os métodos de ensino utilizados pelos docentes, Andrade (2002, p. 48-63) cita os seguintes métodos e técnicas:

- 1 aula expositiva;
- 2 dinâmica de grupo;
- 3 visitas a empresas;
- 4 jogos de empresas;
- 5 dissertação ou resumo;
- 6 seminário;
- 7 mesa redonda;
- 8 resolução de exercícios e;
- 9 estudo de casos.

Métodos/Técnicas	Descrição	Vantagens	Desvantagens
Aula expositiva	Predileção verbal.	Economia; Flexibilidade: adaptável para públicos diversos; Rapidez:	Caracteriza-se pela autoridade do professor diante de seu aluno.
Dinâmica de grupo	Discussão do conteúdo	Favorece a relação	Se o professor iniciar a

	realizada entre os alunos/grupos.	professor/aluno, desperta o convívio democrático em sala de aula.	discussão/explicação do tema, corre-se o risco de transformar-se em uma aula expositiva.
Visita a empresas	Realiza visitas às empresas para que o aluno tenha conhecimento de seu do funcionamento e do cotidiano.	Aguça a capacidade geral de observação do aluno, pois estará verificando, na prática como funciona uma empresa.	
Jogos de empresas	Exercício seqüencial de tomada de decisões, estruturado em torno de um modelo de uma situação empresarial, no qual os participantes se encarregam da tarefa de administrar as empresas simuladas.	Tende a ser mais aceita pelos alunos por corresponder a suas expectativas, além de fornecer um <i>feedback</i> imediato sobre suas decisões.	
Dissertação ou resumo	Feito após a leitura de livros, artigos, após excursões ou visitas ou após projeções de filmes ou documentários.	Estimula a leitura e desenvolve a escrita.	
Seminário	Consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo	Cria condições, em sala de aula, para discussões sobre o tema apresentado, estabelecendo uma troca de conhecimentos.	Deve ser bem planejado, pois, caso contrário, seu funcionamento fica comprometido.
Mesa redonda	Consiste na reunião de especialistas que sustentam posições divergentes e mesmo opostas a respeito de um tema.	Esclarece os alunos sobre as posições tomadas por profissionais, levando-os a refletir sobre elas.	Há dificuldades em reunir profissionais em um mesmo momento e com tempo disponível para as discussões.
Resolução de exercícios	Após a explanação do tema, o professor resolve um exercício demonstrando passo a passo o raciocínio envolvido. Após, aplicam-se outros para que os alunos façam a resolução.	Estimula, no aluno, o raciocínio.	Quando não há a devida correção, pelo professor, o aluno não consegue visualizar seus erros e ou acertos.
Estudo de casos	Apresentação sucinta de uma determinada situação real ou fictícia para discussão em grupo.	O aluno sai do campo teórico e passa a vislumbrar uma situação real.	

Fonte: Andrade (2002, p. 67)

Quadro 1 – Métodos e técnicas de ensino: vantagens e desvantagens.

Pode-se verificar, portanto que, como citado anteriormente, vários são os métodos de ensino, porém, o que se espera da metodologia empregada pelo docente em sala de aula é que ela ofereça condições ao aluno para o desenvolvimento de suas habilidades, permitindo a ele construir o conhecimento e não, simplesmente, “memorizar” o que está sendo apresentado,

sem que encontre aplicação prática, ou seja, o professor deve mostrar aos alunos que os conhecimentos são resultados de experiência de gerações anteriores, que visam atender uma necessidade prática.

Sobre a prática do Ensino, Vatan dos Santos (2003, p.79) considera que “surge no instante em que o educador e os alunos entram numa sala de aula. (...) o ensinar necessita de técnicas, pelas quais o professor procura transmitir sua mensagem aos alunos. (...) consiste em saber escolher a técnica e os recursos mais adequados ao seu público”. Ainda para o autor o saber ensinar “implica que o aluno aprendeu, sendo secundária a utilização desta ou daquela regra ou técnica, embora as mesmas possam vir a facilitar este processo”.

Não há, portanto, um método ou uma técnica melhor que a outra. A definição da metodologia mais apropriada se dará no momento em que o professor traçar seus objetivos de Ensino atrelado ao conteúdo a ser apresentado e ao perfil do aluno. Não há “fórmulas mágicas” quando se trata de aprendizagem. O que deve sempre ocorrer é a preocupação em o que ensinar e de que forma ensinar.

3 Caracterização, métodos e técnicas de pesquisa .

Para verificar quais os métodos e técnicas de ensino são utilizados pelos docentes da disciplina de Contabilidade de Custos, nos cursos superiores de Ciências Contábeis, o estudo foi realizado por meio de pesquisas feitas no universo das Universidades Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná, sendo uma universidade federal, e cinco universidades estaduais, sendo elas: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta-Grossa (UEPG) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Os sujeitos da pesquisa são professores com graduação em Ciências Contábeis, vinculados aos departamentos de Ciências Contábeis das instituições acima referidas. A população amostral desse estudo foi configurada de 13 (treze) professores.

O estudo caracterizou-se como pesquisa exploratória, que tem como escopo a flexibilidade, a criatividade e o contato direto com as pessoas vinculadas ao objeto de pesquisa. Silva e Menezes (2001, p. 21) citam que a pesquisa exploratória apresenta características próprias, uma vez que:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudo de caso.

Ainda, de acordo com Gil (1999, p. 46) “a pesquisa exploratória tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...) uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática”.

Desta forma, o questionário foi o meio utilizado para a coleta dos dados pois, segundo Laville e Dionne (1999, p. 183) “para interrogar os indivíduos (...) a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhida em função da hipótese”.

No embasamento do referencial teórico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, por meio de consultas em livros, artigos, dissertações e teses onde também foi elaborada uma análise diacrônica para demonstrar a evolução e as mutações ocorridas no Ensino da Contabilidade.

4 Resultados, discussão e análise

A análise dos resultados desenvolve-se sob os aspectos quantitativo e qualitativo. Primeiramente procurou-se apresentar os resultados e depois, em uma outra etapa, a discussão e análise.

4.1 Resultados

Os resultados da pesquisa foram apurados por meio da estatística descritiva. Como se pode verificar no transcrito do trabalho, o objetivo da pesquisa foi identificar quais os métodos e técnicas são utilizados pelos professores que ministram a disciplina de Contabilidade de Custos, nos cursos de Ensino Superior, das Universidades Públicas do Estado do Paraná. Os resultados encontrados são os que apresentamos a seguir:

A tabela 2 demonstra quais os métodos utilizados pelos docentes em sala de aula, quando ministram a disciplina de Contabilidade de Custos. Neste primeiro momento os professores identificaram todos os métodos por eles utilizados.

Tabela 2 – Métodos de Ensino utilizados pelos docentes.

Método	Número de respostas	Percentual
Aula expositiva	13	100%
Dinâmica de grupo	5	38,46%
Visita a empresas	3	23,08%
Laboratório de informática	1	7,69%
Jogos de empresa	1	7,69%
seminário	2	15,38%
Discussão com a sala	8	61,54%
Mesa redonda	0	0,00
Estudo de caso	10	76,92%
Estudo dirigido	0	0,0
Resolução de exercícios	13	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 3 indica quais os métodos “mais utilizados” pelos docentes, como não poderia deixar de ser, um dos métodos mais utilizado pelos professores é a aula expositiva, ocorre que, quando o professor se utiliza da aula expositiva, pode, e porque não dizer, deve, também, fazer uso de outros métodos. Essa utilização conjunta a outro método, pelo que se pode observar nas respostas dadas é feita com o método da resolução de exercícios, pois, este é apontado como utilizado por todos os professores pesquisados.

Tabela 3 – Métodos mais utilizados pelos docentes.

Método	Número de respostas	Percentual
Aula expositiva	10	76,92%
Dinâmica de grupo	2	15,38%
Visita a empresas	0	0,0
Laboratório de informática	1	7,69%
Jogos de empresa	0	0,0
Seminário	0	0,0
Discussão com a sala	3	23,08%
Mesa redonda	0	0,00
Estudo de caso	3	23,08%
Estudo dirigido	0	0,00
Resolução de exercícios	10	76,92%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Outros métodos de Ensino também foram apontados, porém, por poucos docentes, sendo: o estudo de caso, discussão com a sala, dinâmica de grupo e laboratório de informática.

Tabela 4 – Grau de eficiência dos métodos, segundo a percepção docente.

Método	Muito eficiente	eficiente	Pouco eficiente	Muito pouco eficiente	Não se aplica
Aula expositiva	2 - 15,38%	10 - 76,92%	1 - 7,69%	0 - 0,00	0 - 0,00
Dinâmica de grupo	5 - 38,46%	3 - 23,08%	1 - 7,69%	1 - 7,69%	3 - 23,08%
Visita a empresas	4 - 30,77%	4 - 30,77%	2 - 15,38%	0 - 0,00	3 - 23,08%
Laboratório de informática	0 - 0,00	1 - 7,69%	3 - 23,08%	2 - 15,38%	7 - 53,85%
Jogos de empresa	2 - 15,38%	3 - 23,08%	1 - 7,69%	0 - 0,00	7 - 53,85%
seminário	0 - 0,00	4 - 30,77%	3 - 23,08%	1 - 7,69%	5 - 38,46%
Discussão com a sala	2 - 15,38%	7 - 53,85%	1 - 7,69%	0 - 0,00	3 - 23,08%
Mesa redonda	0 - 0,00	4 - 30,77%	1 - 7,69%	1 - 7,69%	7 - 53,85%
Estudo de caso	4 - 30,77%	7 - 53,85%	2 - 15,38%	0 - 0,00	0 - 0,00
Estudo dirigido	0 - 0,00	4 - 30,77%	4 - 30,77%	0 - 0,00	5 - 38,46%
Resolução de exercícios	5 - 38,46%	7 - 53,85%	0 - 0,00	0 - 0,00	1 - 7,69%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A tabela 4 aponta o grau de eficiência dos métodos, segundo os docentes pesquisados. Assim sendo, 38,5% dos docentes apontaram como muito eficientes os métodos de dinâmica de grupo e resolução de exercícios. Como eficiente, o mais indicado foi a aula expositiva, por 77% dos professores participantes da pesquisa. Entretanto o método de discussão com a sala, estudo de caso e resolução de exercícios, obtiveram 54% de indicações.

A pesquisa também mostra que 54% dos participantes consideram os métodos: jogos de empresas, mesa redonda e uso de laboratório de informática como métodos que não se aplicam no Ensino da Contabilidade de Custos. Já 38,5% dos professores envolvidos na pesquisa, indicaram o seminário e estudo dirigido como métodos que não se aplicam à disciplina de Contabilidade de Custos.

Os docentes também foram questionados sobre os recursos que utilizam em sala de aula e, as respostas obtidas estão demonstradas na tabela 5:

Tabela 5 – Recursos utilizados pelos professores em sala de aula.

Recursos que utiliza	Número de docentes	Percentual
Quadro e giz	13	100%
DVD	0	0,00
Livros	11	84,62%
Internet	0	0,00
Retro projetor	7	53,85%
Artigos	2	15,38%
Vídeo cassete	0	0,00
Projetor de multimídia	7	53,85%
Apostilas	3	23,08%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Os recursos mais utilizados, como demonstrado acima, são: quadro e giz, livros, retro projetor e projetor de multimídia.

Os docentes também indicaram, na tabela 6, o grau de eficiência dos recursos, segundo sua percepção, e os resultados foram os que seguem:

Tabela 6 – Grau de eficiência dos recursos, segundo a percepção docente.

Recursos	Muito eficiente	eficiente	Pouco eficiente	Muito pouco eficiente	Não se aplica
Quadro e giz	2 – 15,38%	7 – 53,85%	0 – 0,00	0 – 0,00	0 – 0,00
DVD	0 – 0,00	5 – 38,46%	0 – 0,00	0 – 0,00	8 – 61,54%
Livros	4 – 30,77%	5 – 38,46%	2 – 15,38%	0 – 0,00	2 – 15,38%
Internet	0 – 0,00	2 – 15,38%	4 – 30,77%	2 – 15,38%	5 – 38,46%
Retro projetor	3 – 23,08%	5 – 38,46%	2 – 15,38%	0 – 0,00	3 – 23,08%
Artigos	0 – 0,00	5 – 38,46%	1 – 7,69%	2 – 15,38%	5 – 38,46%
Vídeo cassete	0 – 0,00	3 – 23,08%	1 – 7,69%	2 – 15,38%	7 – 53,85%
Projetor de multimídia	4 – 30,77%	7 – 53,85%	1 – 7,69%	0 – 0,00	1 – 7,69%
Apostilas	3 – 23,08%	0 – 0,00	0 – 0,00	0 – 0,00	0 – 0,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A pesquisa também procurou identificar se os docentes adotam alguma bibliografia, e quais adotam. Os resultados, apresentados na tabela 7, indicaram que 84,62% dos docentes adotam algum tipo de livro, sendo que 15,38% apontam que utilizam apostilas. Abaixo, apresenta-se o resultado:

Tabela 7 – Bibliografia adotada.

Título	Autor	Indicações	Percentual
Contabilidade de Custos	Eliseu Martins	8	61,54%
Contabilidade de Custos	Evandir Migliorini	3	23,08%
Contabilidade de Custos	George Sebastião Guerra Leone	1	7,69%
Custos: Planejamento, implantação e controle	George Sebastião Guerra Leone	1	7,69%
Gestão Estratégica de Custos	José Hernandez Perez Junior, Luiz Martins de Oliveira e Rogério Guedes Costa.	1	7,69%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Obs: alguns respondentes indicaram utilizar mais de um título

4.2 Discussão e análise.

A pesquisa, proposta no presente trabalho, pode traçar um perfil dos métodos e das técnicas utilizadas pelo docente que ministra a disciplina de Contabilidade de Custos e, qual a sua percepção da eficiência desses métodos e técnicas. Achou-se, por bem, entretanto, fazer uma reflexão dos resultados encontrados.

Um dos métodos mais utilizados pelos docentes pesquisados foi a aula expositiva. É certo que é um método considerado como o mais tradicional e mais utilizado no Ensino, no entanto, o cuidado que se deve ter é o de tornar a aula apenas expositiva e centrada somente no professor. Se utilizado concomitantemente com outros métodos, torna-se mais eficiente. Marion e Marion (2006, p. 37) discorrem que a aula expositiva “é sem dúvida uma forma simples, econômica e flexível na conjugação com outros métodos. (...) sua principal desvantagem é fazer do professor o agente ativo do processo ensino-aprendizagem”.

A resolução de exercícios também foi indicada pelo mesmo número de docentes como a metodologia mais utilizada. Esta metodologia é capaz de fazer com que o aluno desenvolva seu raciocínio lógico. Entretanto, faz-se necessário que o aluno seja capaz de relacionar a prática que está desenvolvendo, com a teoria. O objetivo maior é o da fixação do conhecimento. No entanto deve-se ressaltar que a matéria, objeto de estudo, deve ser previamente explanada pelo professor, só assim o aluno conseguirá desenvolver seu raciocínio, de forma a fixar o que lhe foi transmitido.

O fato que chama a atenção, ao se analisar os resultados que indicam a eficiência dos métodos, é que os maiores percentuais obtidos como métodos “muito eficientes” são: dinâmica de grupo e resolução de exercícios, com 38,46% de indicações, seguidos por visita a empresas e estudo de casos, com 30,77% de indicações. O que se deve observar, no entanto, é que, apesar de serem indicados como muito eficientes, somente é utilizado com maior frequência o método de resolução de exercício. O método de visita a empresas foi indicado como muito eficiente, por 30,77% dos docentes, porém, não é utilizado por estes.

Ainda no que se refere à eficiência dos métodos, 53,85% dos docentes afirmam que o uso de laboratório de informática não se aplica ao Ensino da Contabilidade de Custos. Porém, o fato é que os recursos tecnológicos devem estar presentes no Ensino, uma vez que possibilitam ao professor elaborar simulações próximas à realidade.

Os professores indicaram também os recursos que utilizam e o grau de eficiência desses recursos. Os mais utilizados são: quadro e giz, livros e retro projetor. Esses docentes indicaram que tais recursos estão na escala de muito eficiente e eficiente. Observa-se que há uma preocupação em se utilizar o que é efetivamente considerado por eles eficiente.

5 Considerações finais

Os métodos e técnicas utilizados no Ensino são instrumentos muito importantes para o desenvolvimento do Ensino o fator, porém é que professor e aluno serão sempre os responsáveis pelo “resultado final” da aprendizagem. O professor deve ter em mente que ele será o responsável pela condução do processo.

Quando se pensa no bom professor relacionam-se, sobretudo, a maneira de melhor transmitir conhecimentos. Aquele que incentiva, atende às necessidades do aluno, aprimora seus conhecimentos e habilidades e consegue conduzir a aprendizagem de maneira eficaz conseguirá atingir os objetivos do Ensino.

A pesquisa fez o levantamento dos métodos utilizados pelos docentes, e também da percepção deles sobre eles e, observou-se que alguns métodos são indicados com um grau de eficiência elevada, mas, não são utilizados pelos professores. Surge, então, a seguinte indagação: se os docentes consideram alguns métodos como eficientes, por que não os utilizam?

Um método, como a visita a empresas, pode ser uma metodologia desenvolvida em conjunto com outras disciplinas, pois, irá permitir a integração com outras áreas de estudo.

Como foi apresentado no decorrer do trabalho os métodos e técnicas utilizados pelos docentes devem auxiliar o aluno a estabelecer ligação entre a teoria e a prática. O aluno deve ser capaz de mais adiante de adaptar-se às mudanças e continuar aprendendo ao longo da vida.

A consolidação do conhecimento adquirido em sala de aula, só será efetivada quando o aluno conseguir integrar os conteúdos e disciplinas que aprende, tornando o conhecimento homogêneo. Dessa forma, há um enriquecimento recíproco entre as disciplinas. Isto só se tornará possível, se houver uma integração entre o corpo docente do Curso. Quando há o comprometimento do Ensino como um todo, há uma conseqüente evolução deste. A conexão de conhecimentos só será possível, quando houver o entrosamento entre os agentes responsáveis pela condução do processo Ensino-aprendizagem.

É preciso, portanto, que o educador reflita sobre seu trabalho no sentido de preparar profissionais capazes de atuar no mercado atual, em constante evolução. O educador precisa aliar sua formação teórica à pedagógica, a fim de conduzir o futuro contador a uma vida profissional competente e favorável à sociedade em todos os aspectos.

Referências

ADHIKARI, A.; FLANIGAN, M. A.; TONDKAR, R. H. **A survey of international accounting education in the US and some other countries.** Journal of Accounting education, nº 17, pág. 175-189. 1999.

ALEXANDER, W. M. **Are you a good teacher?** New York: Holt, 1960.

ANDRADE, C. S. de. **O Ensino de Contabilidade Introdutória nas Universidades Públicas do Brasil.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia do ensino superior: realidade e significado.** Campinas: Papirus, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução 04/97. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 30/07/06.

CROZATTI, J.; REIS, E. A. **Métodos de ensino em Contabilidade de Custos – um experimento.** In VI Congresso Brasileiro de Custos. São Paulo. 1999.

DELORS, J. et al. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir – relatório para UNESCO.** 4ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, 2000.

DUTRA, O. T. **Proposta de matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na grade de Florianópolis.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2000

JORDAN, A. S. **The impact technology is having on the accounting profession.** Journal of Accounting Education nº17, pág. 341-348, 1999.

LAFFIN, M. **Projeto Político-pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis.** REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, São Paulo. Jul-ago/2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto alegre, 1999.

MARION, J. C. MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios.** São Paulo: Atlas, 2006.

MARCOVITCH, J. **Qual o perfil ideal do professor na nova sociedade do conhecimento.** Anais do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Fortaleza. 1996.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1998.

MORIN, E. **A religião dos saberes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NERICI, I. G. **Introdução à didática geral**. Rio de Janeiro – RJ : Científica, 1997.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. (1999).

_____. **A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da Contabilidade**. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Anais...São Paulo, 1999.

PELEIAS, I. R.(organizador) **Didática do ensino da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, A. C. R. da. **Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade**. REVISTA CONTABILIDADE E INFORMAÇÃO, Ijuí: UNIJUI, n. 10, Jul-Set., 2001.

VATAN DOS SANTOS, R. **Jogos de empresas aplicados ao processo de Ensino e aprendizagem de Contabilidade**. Revista Contabilidade & Finanças, FIPECAFI – FEA - USP, São Paulo, n. 31, p. 78 – Jan/Abr. 2003

UNESCO. **Conferência Mundial sobre a Educação Superior**. Paris, 1998. Piracicaba: ED. UNIMEP. 1998.